



Exclusivamente para mim, Shinran, apenas.

Kogito: Mestre, encontrei uma passagem curiosa no Tannisho que diz o seguinte:

“Ao refletir cuidadosamente sobre o Voto que Amida escolheu, após cinco kalpas de exaustiva avaliação, vejo que ele se destina a uma pessoa, a mim, Shinran. Por isso, o quanto me alegra e como é dadivoso o Voto Original que visa salvar quem carrega tanto carma como eu.”
(Tannisho, Epílogo; p. 79; cf. C.W.S., Vol. 1, p. 679)

Kogito: Se bem me lembro, o voto é dirigido a todos os seres. Mas aqui, ele fala que o voto se destina a uma pessoa, Shinran.

M.K: Boa observação! Shinran sempre usa a expressão “voto estabelecido após cinco kalpas de contemplação” em referência ao Voto Original de Amida.

Kogito: Certo. O termo sânscrito, kalpa, é empregado com frequência em textos budistas e expressa uma duração de tempo incrivelmente longa.

M.K: De acordo com o “Sutra Maior”, o Bodhisattva Dharmakara contemplou durante o período de cinco kalpas em busca de um meio para salvar os seres vivos.

Kogito: Esse é o início da narrativa da Terra Pura.

M.K: Exato! E finalmente estabeleceu o décimo oitavo Voto, também chamado de voto do nascimento através do nembutsu.

Kogito: O Voto é um termo central do Budismo Mahayana.

M.K: A exposição sobre a contemplação de cinco kalpas de Dharmakara implica duas coisas.

Kogito: Quais são?

M.K: Primeiramente, indica que a porção de mau carma que carregamos conosco é enorme.

Kogito: O mau carma que carregamos é enorme...

M.K: Além disso, indica que o voto do nascimento através do nembutsu é um caminho seguro para todos os seres que buscam a libertação dos carmas.

Kogito: Ou seja, a primeira nos recorda da nossa própria condição existencial.

M.K: Ela dá origem ao “profundo despertar da própria realidade” (ki-no-jinshin).

Kogito: Se bem me recordo, esse é um dos dois aspectos da confiança no Shin Budismo.

M. K: Muito bem!

Kogito: Ou seja, despertar para a realidade de que carecemos do recurso para atingir a Iluminação e reconhecer que nosso poder próprio é ineficaz neste caminho.

M.K: Exatamente. É através dessa observação sobre a profundidade da escuridão que o caminho se abre.

Kogito: E a segunda?

M.K: A segunda dá origem ao “despertar profundo da atuação do Dharma” (ho-no-jinshin).

Kogito: O que isso significa?

M.K: Isso nos assegura de que o Voto Original nos salva e nos incita a confiar no Outro Poder.

Kogito: Confiar no Outro Poder...

M.K: Apenas ouvir a exposição do Buda sobre a “contemplação de cinco kalpas” possivelmente não levaria alguém a compreender o Outro Poder, ou seja, o coração compassivo do Tathagata Amida.

Kogito: Como se compreende a compaixão do Tathagata Amida, mestre?

M.K: Imagine que sempre há alguém, mesmo neste exato momento, que pensa em você, ainda que ele nem passe pela sua cabeça.

Kogito: Essa é uma forma de contemplar a compaixão do Tathagata.

M.K: Shinran dizia: “Ao refletir profundamente”, enquanto confirmava a verdade do ensinamento à luz da realidade de sua vida, repleta de paixões cegas.

Kogito: Estou entendendo que o reconhecimento da própria escuridão só acontece com a presença da Luz do Buda.

M.K: Nesse contexto, Shinran diz ainda: “A contemplação de cinco kalpas do Bodhisattva foi exclusivamente para mim, Shinran, apenas.”

Kogito: Só pessoalmente é que se pode ouvir e atender à invocação do Buda Amida.

M.K: Claro, o budismo faz sentido para aqueles que encontram suas próprias questões.

Kogito: Existe a expressão “o budismo é para todos os seres”, mas...

M.K: Shinran se autodenomina: “o cadáver de alguém que cometeu as cinco ofensas graves e que caluniou o Dharma.”

Kogito: Uma pessoa que comete as graves ofensas não tem como alcançar a Iluminação.

M.K: Sim, nesse sentido disse Shinran: sou um cadáver no caminho budista.

Kogito: O Bodhisatva Dharmakara contemplou por cinco kalpas a fim de trazer esse cadáver à vida novamente.

M.K: Quando ele percebeu que o seu mau carma motivou o Tathagata a contemplar por um tempo tão longo quanto cinco kalpas, teve um profundo sentimento de vergonha e auto repreensão e, ao mesmo tempo, profunda gratidão.

Kogito: Namandabu.

M.K: Namandabu.